

	PALAVRA VIVA Comunhão, Identidade e Maturidade
	SILÊNCIO NO CÉU¹ Cura pela Palavra de Deus para a ansiedade

TEXTO BÍBLICO: Apocalipse 8.1-6

¹ Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. ² Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. ³ Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; ⁴ e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. ⁵ E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. ⁶ Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar. (Apocalipse 8.1-6).

Algo que nos desconcerta é sentir o céu em silêncio. Se oramos e não temos resposta, se não sentimos paz, se não ouvimos uma palavra que nos dê solução ou conforto, então sobrevém-nos uma ansiedade que nos consome, uma solidão que nos massacra!

Vemos na Bíblia que muitos homens e mulheres de Deus tiveram seus momentos de ansiedade, angústia e desânimo. Em alguns casos, a depressão alcançou proporções tão graves, que esses nobres personagens bíblicos chegaram a desejar a morte e mesmo a pedi-la a Deus. Foi vivendo um momento desses que Moisés disse: “Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria” (Números 11.15).

Elias, ameaçado por Jezabel, “foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais” (1 Reis 19.4).

Outro Profeta, Jonas, fez pedido semelhante: “Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver” (Jonas 4.3). Jeremias foi mais longe: desejou nunca ter nascido. Disse ele: “Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe! Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente? Por que saí do ventre materno tão somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?” (Jeremias 20.14, 17, 18). Até Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, admirado como modelo de firmeza e perseverança, esteve perto de entregar os pontos: “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida” (2 Coríntios 1.8).

Como foi que Moisés, Elias, Jonas, Jeremias, Paulo e muitos outros conseguiram sair dessas situações de crise? Algo em comum lhes sucedeu: Eles receberam uma palavra vinda do Céu. Oraram, choraram e buscaram. O Senhor atendeu, falou-lhes ao coração, reerguendo-os. Daniel recebeu uma palavra da parte de Deus e testemunhou: “... ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste” (Daniel 10.19). Contudo, o que acontece quando Deus não fala em nossas crises?

¹ Esta reflexão foi elaborada pelo Pr. Marcelo Aguiar, pastor batista, escritor e conferencista, servindo ao Senhor na Igreja Batista em Mata da Praia, Vitória, Espírito Santo.

Esse foi o drama de Saul, o primeiro rei de Israel. Ele estava prestes a enfrentar uma batalha muito difícil contra o exército dos filisteus, mais numeroso e mais bem armado que o seu. A Bíblia diz que: “Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração. Consultou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.” (1 Samuel 28.5-6). Os céus guardaram silêncio absoluto! E ele, desesperado, não conseguiu suportar o peso esmagador daquele silêncio. Na esperança de receber alguma mensagem do além que o confortasse, consultou uma médium. Foi um erro fatal que, segundo as Escrituras, custou-lhe a vida (1 Crônicas 10.13). Infelizmente, muitas pessoas têm agido assim hoje em dia e as consequências são igualmente desastrosas.

O texto de Apocalipse 8.1-6 ensina que pode haver silêncio no Céu. E nesse livro o Céu é apresentado como um local sempre cheio de vozes! São constantes os louvores, trovões, exclamações, cânticos, brados e proclamações! Entretanto lemos que, ao ser aberto o sétimo selo, “houve silêncio no Céu cerca de meia hora” (v.1).

Sim, pode haver silêncio no Céu. Às vezes ele acontece por causa dos nossos pecados (Isaias 59.1-2). Esse foi o caso do rei Saul. Mas há casos em que ele pode, simplesmente, fazer parte dos planos de Deus para nossa vida.

João, o apóstolo que recebeu a revelação do Apocalipse, estava em um ponto de observação privilegiado, no mirante da História, e pôde ver que nós, normalmente, não vemos: O que acontece no Céu quando tudo está em silêncio.

I – Quando há silêncio no Céu, preparam-se grandes coisas

Ao contrário do que podemos pensar em momentos de angústia e ansiedade, nos quais suspiramos por uma resolução rápida para os problemas, o silêncio no Céu não é sinal de inatividade e, sim, de cuidadosa preparação (v.2). Apresentam-se sete anjos diante de Deus, todos com trombetas nas mãos. Cria-se então uma expectativa, porque no livro de Apocalipse as trombetas são símbolos de anúncios e libertações.

Esses sete anjos comportam-se como uma orquestra a preparar-se para as primeiras notas de um grande concerto. Os instrumentos já foram afinados e o maestro ergueu a batuta. Olhos, dedos, lábios e ouvidos aguardam apenas um sinal. Até o público, atento, permanece calado. Ninguém anda nem conversa. Muitos prendem a respiração. Nessa hora o silêncio é absoluto, mas é também profundamente eloquente, pois ele anuncia que, dentro em breve, uma belíssima sinfonia encherá o teatro com seus acordes.

Oramos e não ouvimos resposta. Pedimos orientação e continuamos confusos. Entregamos a Deus um problema, e esse não se resolve. Diante de tais acontecimentos, podemos estar certos de que o Senhor nos prepara, lá do Céu, grandes bençãos. Na hora certa elas serão derramadas. Acontece, porém, que, muitas vezes, a nossa ansiedade, impaciência e falta de fé levam-nos a não esperar o tempo de Deus. Concluimos que Ele não vai nos ajudar e nos apavoramos. Dispensamos a Sua orientação, tomamos nossas providências e... colocamos tudo a perder.

Dessa forma agiu o povo de Israel em certa ocasião. Moisés subira ao cume do monte Sinai, onde recebeu das mãos de Deus bençãos preciosas para toda a nação: As tábuas da lei, com os dez mandamentos, a planta do tabernáculo, promessas gloriosas para o

futuro do povo. Mas eles, lá embaixo, no pé do monte, não sabiam nada disso. E entraram em desespero por causa do silêncio divino e da ausência de Moisés, que já duravam quarenta dias e quarenta noites. “Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido” (Êxodo 32.1). O resto da história nós conhecemos. Arão fez um bezerro de ouro, Moisés quebrou as tábuas da lei e três mil homens morreram. Foi um desastre! E tudo porque, lá no alto, Deus preparava numerosas e valiosas bênçãos para seus filhos, mas eles, cá embaixo, não souberam esperar por Sua providência fiel.

É assim que vemos, em Apocalipse, os sete anjos em pé, de prontidão, cada músculo retesado, concentração absoluta, aguardando uma ordem de Deus para começar a tocar. Para nós, o importante é saber que esses anjos estão diante do Senhor, e que se preparam para tocar.

II – Quando há silêncio no Céu, as orações são recebidas

Deus pode não estar falando, mas certamente está ouvindo. É o que nos revela a visão apocalíptica. Quando há silêncio no Céu, as orações são recebidas. João viu outro anjo, “com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do Trono de Deus; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos” (vv.3-4).

Na linguagem das Sagradas Escrituras, o incenso é símbolo das nossas orações. “Suba à Tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferta vespertina”, diz Davi (Salmo 141.2). Aqui também nossas orações são representadas pelo incenso que sobe suave, agradável e eficaz à presença do Senhor. E vejamos bem: Tudo o que acontece depois, na visão, vem como resposta a essas orações, libertação de cativos, queda de impérios, destruição de opressores. Muitos outros atos poderosos que ocupam as páginas restantes do livro de Apocalipse são apresentados como consequências das orações, como intervenções do Senhor na história dos homens em resposta à fé de um povo que oferece orações fiéis ao Senhor. Como diz João Wesley, avivalista metodista, “Deus nada faz senão em resposta à oração²”.

Quando há silêncio no Céu, Deus está operando. E nós também devemos trabalhar. Isso inclui a oração. Se não ouvirmos respostas às nossas preces, frequentemente concluímos que o Senhor não nos ouve e deixamos de orar. Isso é um grande erro! Pela graça do Pai respondendo nossas orações, bênçãos maravilhosas estão sendo preparadas no Céu. Nossa persistência será decisiva para a vitória.

Ouçá o belo testemunho de um diácono que no mesmo dia em que recebeu o Senhor Jesus Cristo como Seu Salvador pessoal, começou a orar pela conversão da irmã mais velha (ela era “mãe de santo”). Orou por ela durante quarenta anos. Quando aos oitenta e cinco anos de idade, ela foi batizada, ele estava presente com um sorriso nos lábios e lágrimas nos olhos. Era um sonho de quase meio século que se realizara! Ele viu sua fé e sua perseverança recompensadas pelo Senhor. Mas o que teria acontecido se em virtude da demora em ver sua oração atendida, ele tivesse desistido e parado de

² FOSTER, Richard F. **Celebração da disciplina**. 4ª Edição. Miami: Editora Vida, 1990, p.48.

interceder? O Senhor faria a obra de qualquer jeito, no Seu tempo, mas o diácono teria perdido o privilégio de ver os frutos de sua intercessão fiel nem teria crescido em esperança no sofrimento da espera. Quantas vezes não desistimos de uma benção, e paramos de orar diante de uma espera até bem maior?

O salmista diz: “esperei confiantemente pelo Senhor; Ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro” (Salmo 40.1). Nós também precisamos perseverar e continuar orando.

III – Quando há silêncio no Céu ouve-se barulho na terra

Essa é uma conclusão curiosa, mas não menos verdadeira, à qual o texto bíblico leva. “E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremotos” (v. 5).

Há ocasiões em que a voz do Céu é precedida pelo barulho dos acontecimentos. Começamos a orar por algo ou por alguém e parece que tudo se transtorna. Lá em cima há quietude, mas aqui embaixo, tumulto! O fogo do incensário atirado pelo anjo faz a terra estremecer, sacode nosso mundo, principia a intervenção divina. Os problemas, em vez de desaparecerem, passam a gritar mais alto. E nós, que esperávamos uma resposta totalmente diferente às nossas súplicas, ficamos definitivamente desconcertados.

Já lhe aconteceu de orar por uma situação e as coisas piorarem? Acredite, é bom sinal! Não desanime. Ouça esta história: Uma senhora cristã resolveu entrar em intensa e fervorosa oração pelo filho que era um alcoólatra. Pôs-se a orar, jejuar e clamar a Deus pela sua salvação. Ela estava muito desejosa de vê-lo liberto. Sabe o que aconteceu? O rapaz piorou. Foi um espanto. Ele passou a beber como nunca! Se tomava uma garrafa de cachaça por dia, passou a tomar duas; se no fim de semana consumia um engradado de cerveja, passou a dois. Bebeu tanto que se acidentou com o carro e foi internado em estado grave. No hospital, imobilizado e compungido (e compulsoriamente sóbrio), fez, finalmente, sua decisão ao lado do Senhor Jesus Cristo. O agravamento de seu quadro era, na verdade, o princípio de sua restauração.

Quando há silêncio no Céu, ouve-se barulho na terra. Mas isso não significa que o bem perdeu sua luta contra o mal. Dizem que a noite é sempre mais escura um pouco antes do amanhecer. Tal escuridão não é o atestado de óbito da nossa esperança, mas a certidão de nascimento de nossa vitória. “Bramam nações, reinos se abalam; Ele faz ouvir a Sua voz, e a terra se dissolve” (Salmo 46.6). Deixemos as nações bramarem, os reinos se abalarem e as potências espernearem. Vale a pena resistir e ver o Senhor operar.

IV – Quando há silêncio no Céu, Deus envia a Sua resposta

Finalmente, pondo termo ao silêncio celestial, Deus envia Sua resposta àquele que a aguardou confiadamente. A Graça do Senhor em resposta à intercessão dos santos convocou os anjos e preparou o palco das ações. Agora eles vão tocar (v.6). E, assim que tocam, poderosas obras de libertação e juízo se realizam. Deus em pessoa vem socorrer os Seus escolhidos! E o concerto divino começa.

O primeiro anjo toca a sua trombeta. As muralhas caem, os inimigos fogem, os obstáculos desaparecem, as ameaças se evaporam, o medo se esvai, os perseguidores tropeçam, as guerras acabam! E, enquanto ainda ressoa no espaço o acorde vigoroso da primeira trombeta, o segundo anjo leva aos lábios sua trombeta anunciando a chegada de novas vitórias. Outras maravilhas acontecem, mais respostas de orações são concedidas, maiores bençãos derramadas. E em seguida toca o terceiro anjo. E o quarto anjo, e o quinto, e o sexto, até o sétimo. O silêncio do Céu termina com um concerto ensurdecedor! Como uma represa que se rompe, fazendo com que a água, que se vira interrompido seu marulhar suave de regato, ruja e espume, carregando consigo todos os obstáculos. Deixa após si uma refrescante semente de vida. Valeu a pena esperar para ouvir os acordes dessa sinfonia redentora cuidadosamente composta por Deus.

Já ouve na sua vida um momento em que o Céu esteve em silêncio? Talvez você esteja passando por isso agora mesmo. Lembre-se de que, nessas horas, grandes coisas são preparadas, as orações são recebidas, e que, embora a terra se agite, o socorro certamente vem. Aleluia! Não deixe, pois, de orar, vigiar, trabalhar, perseverar e confiar. “Toda palavra de Deus é pura, Ele é escudo para os que Nele confiam.” (Provérbios 30.5). Amém!

A ansiedade tem sido uma marca registrada dos nossos dias. Ela produz um intenso vazio na alma. Faz a humanidade viver debaixo da opressão e medo constantes. Esses são agravados quando não compreendemos o silêncio do Céu e pensamos que Deus nos abandonou por não responder nossas orações. No entanto podemos compreender o que se passa no Céu quando tudo está em silêncio, graças à revelação divina. Ela nos é dada a fim de renovar nossas esperanças, reafirmar nossa confiança e dispor-nos para a ação submissa aos propósitos do Senhor. O objetivo de todo o Apocalipse foi transmitir coragem a um povo perseguido e atribulado. Essa mesma força Deus espera que tenhamos em momentos de tribulação. Ela deve nos impulsionar rumo à vitória final. Como disse o Dr. Gary Collins: “A coragem não consiste na ausência de medo e ansiedade, mas na capacidade de prosseguir, mesmo quando tememos”³

Deus não se esqueceu de você. Não fechou os olhos ao seu sofrimento, nem tapou os ouvidos à sua oração. Eleve seu olhar para o alto, e fixe-o acima da sua ansiedade. Na hora certa, as trombetas vão tocar e o livramento virá.

³ COLLINS, Gary. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985. P. 59.